

Avestruzes não têm Orkut¹

Elton VERGARA NUNES²

Resumo: Apresentamos aqui uma reflexão livre sobre a presença das tecnologias em nosso cotidiano e, sobretudo a Internet em nossa vida acadêmica, com indicações da necessidade de – como educadores – atualizarmos nosso discurso e nossa prática pedagógica, sob pena de metermos nossa cabeça e nosso trabalho debaixo da terra na esperança de que isso tudo vai passar logo.

Palavras-chave: internet, tecnologias, educação

Conforme página de login do Orkut, o site se define como “uma comunidade on-line que conecta pessoas através de uma rede de amigos confiáveis... um ponto de encontro on-line com um ambiente de confraternização, onde é possível fazer novos amigos e conhecer pessoas que têm os mesmos interesses.” (ORKUT, 2007).

“Estudo do eMarketer mostra que o País conta com 21,2 milhões de pessoas com acesso à internet, à frente do Canadá, México e da Argentina.” Assim começa a notícia, publicada sob o título “Brasil é o 10º país com maior número de internautas”, em 13 de fevereiro de 2007.³

A Revista Info On-Line, anunciou que o “Brasil bate recorde de navegação em dezembro”⁴ de 2006. Comentando sobre o mesmo fenômeno, Gonçalves informa que

É a oitava vez consecutiva que o Brasil lidera em tempo de navegação na internet e a primeira vez que supera as 21 horas. É um número maior que muitos países como a França, com 18h41min, os Estados Unidos, com 18h05min, a Austrália, com 17h41min, e o Japão, com 17h40min. Mas também é um número muito contraditório já que uma pequena parcela da população, cerca de 8% da população tem acesso a internet. Os Estados Unidos, com uma população maior que a nossa possui mais de 60% da população com acesso contínuo à internet. (GONÇALVES, 2007)

As notícias sobre a Internet no Brasil não param de apontar números que chamam atenção. O Jornal Estado de São Paulo de 20/04/2007 anuncia que “Brasileiros acessando a Web em casa já são 16,3 milhões”:

O número de internautas residenciais brasileiros atingiu a marca de 16,3 milhões em março, de acordo com pesquisa realizada pelo Ibope/NetRatings. A quantidade de pessoas que mora em domicílios com ao menos um computador com acesso à internet chegou aos 25 milhões, e 32,9 milhões de brasileiros já tem acesso à rede em outros locais, como no trabalho, na escola e universidade, por exemplo⁵.

Grande parte dos usuários da Internet são os mesmos que os professores encontram diante de si nas salas de aula diariamente. Em Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada pelo IBGE em 2005 sobre acesso à rede, revelam-

¹ Capítulo publicado em CUNHA, João Manuel dos Santos. (Org.). Leitura e escrita em processo. Pelotas/Brasil: Editora e Gráfica Universitária, 2007, v. 1, p. 19-32.

² vergaranunes@gmail.com

³ RODRIGUES, 2007.

⁴ BRASIL bate recorde de navegação em dezembro, 2007.

⁵ WARTH, 2007.

se dados que devem levar-nos a – pelo menos – uma reflexão sobre nossa relação com as tecnologias em nossa prática docente.

Em relação à *internet*, o estudo mostrou que a maior proporção de usuários está entre os jovens: três de cada dez adolescentes, entre 15 a 17 anos de idade, utilizam o serviço, enquanto na faixa acima dos 40 anos o número de internautas cai para menos de um em cada 10. A principal finalidade de acesso, segundo revelou a pesquisa, é a instrução, e mais de 40% dos usuários é estudante.⁶

Os adolescentes e jovens adultos são a maioria da rede. “A média de idade dos internautas do Brasil é de 28,1 anos”⁷. São os nossos alunos da universidade que estão navegando; mais de 40% dos internautas são estudantes. A maioria deles tem uma vida escolar acima de dez anos de estudos. Isso inclui também os nossos estudantes do Ensino Médio.

O assunto cresceu de tal maneira que

tramita em caráter conclusivo em Brasília o Projeto de Lei 162/07, do deputado Fábio Souto (PFL-BA), que torna a Informática uma disciplina obrigatória nos currículos de ensino médio do Brasil.⁸

Podemos não gostar, não saber usar, não concordar com sua dinâmica, com sua liberdade, com seu perigo, com seus abusos... mas não podemos negá-la. Podemos, ainda, evocar outros dados que mostram a marginalização ou exclusão digital⁹. Porém, o que não podemos é tomar a atitude do avestruz, enterrando a cabeça no chão e ignorando o que está acontecendo. Atitudes que não contribuem de nenhuma forma.

A internet tem propiciado uma diversidade de serviços que seguramente não eram sequer imaginados há poucos anos atrás, a não ser pelos loucos fantasiosos e criativos criadores de ficção científica. Poderíamos citar muitos desses serviços¹⁰, mas aqui queremos destacar apenas o ensino a distância.

Tem gente que ainda não se convenceu que a Internet chegou para ficar e faz parte do cotidiano dos brasileiros. Quem ousaria comparar, no Brasil, o número de internautas com o de estudantes das universidades públicas?

Atualmente, apenas 12% dos jovens entre 18 e 24 anos freqüentam escolas de ensino superior no Brasil. Em São Paulo, este percentual é de cerca de 15%, o que equivale a um contingente de 740 mil alunos matriculados. Destes, somente 121 mil (ou 16%) estudam em instituições públicas federais, estaduais e municipais, sendo que, destas últimas, a maioria é de universidades pagas. As três universidades estaduais paulistas contam com cerca de 80.000 alunos matriculados, o que representa menos de 11% das matrículas.¹¹

Com um número bem inferior de participantes em relação à Internet, as universidades públicas federais têm sido objeto de estudo, pesquisas, notícias e

⁶ BRENDLER, 2007.

⁷ USO da web no Brasil reflete desigualdades, 2007.

⁸ PROJETO de lei torna informática obrigatória no ensino médio, 2007.

⁹ Pesquisas do IBGE mostram que 80% da população do Brasil nunca acessou a Internet. A renda per capita dos internautas é 3 vezes maior que a média do país, bem como o nível de escolaridade é bem maior.

¹⁰ A praticidade do e-mail, msn, voip e outros serviços comuns, só para citar na área de comunicação ágil e barata.

¹¹ ALVES FILHO, 2007.

investimentos. “O número de estudantes matriculados em cursos de graduação em 2002 chegou a 3 milhões e 470 mil alunos, dos quais 70% estavam matriculados na rede privada”¹². Significa que apenas um pouco mais de um milhão de alunos estava nas universidades públicas naquele ano. Devemos lembrar que, dos que entram, um pouco mais de 40% consegue terminar sua carreira¹³.

Diante disso, seguramente, com o expressivo número de 21 milhões e duzentos mil internautas em nosso país, podemos, pelo menos, aceitar a presença da Internet entre nós, e perceber a relevância da discussão e estudo do assunto.

Juntamente com o crescimento da Internet e de seu acesso pelos brasileiros, cresceu também a oferta de cursos a distância com base nessa tecnologia. Em 2006, no Brasil, o número de alunos matriculados em cursos a distância ultrapassou longe os dois milhões. Só no ensino credenciado, esse número aproximou-se de 800 mil alunos, num crescimento de 54% em 2006, sendo que esse percentual foi de 91% no ensino superior¹⁴. Os dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) apontam ainda que “a região Sul do país é agora a que tem maior número de alunos (33%); as regiões Sul e Centro-Oeste são as que mais crescem em número de alunos de EAD.”¹⁵

Não devemos cometer um erro ingênuo de reduzir o tema *informática na educação* como mera adoção do computador como máquina de ensinar, capaz de substituir o professor. Essa fase já passou, e ficou para trás lá nos anos 80. Insistir nisso é estar, no mínimo, com a cabeça enterrada por mais de vinte anos. Tampouco resolve menosprezar a Internet como vício e o ensino a distância como modismo.

Considerando que o avestruz enterra a cabeça na areia quando está assustado, não voa, é alto e se defende dando patadas¹⁶, podemos dizer que há muita gente que resolveu adotar uma atitude *avestrústica* em relação ao ensino a distância, negando-se a acercar-se dessa nova modalidade de trabalho na educação.

É lógico que se trata de uma nova prática, sem tradição, sem um passado de glórias (como se o ensino tradicional pudesse vangloriar-se de tê-lo...), mas também sem pré-conceitos ou vícios. Ora, como uma prática nova, precisa de modelos novos de educação. E mais que isso, precisa de paradigmas novos, de novos sujeitos para esse processo educativo que emerge de uma realidade que não pode mais ser negada. Não se trata apenas de tecnologia, de Internet, computador, ou modernidade. Não é uma moda, ou um novo cacoete, nem proposta *modernosa*... é um desafio aos que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir.

Trata-se de um desafio da própria educação e do sistema de ensino tradicional, um desafio auto-imposto pelos professores que percebem que seus esforços já não conseguem transformar a realidade de sua sala de aula, que é preciso mudar urgentemente, e mudar para melhor, é claro. Porém, não se reduz à mera inclusão das tecnologias na sala de aula, mas de mudança de paradigmas na

¹² BENTO, 2007.

¹³ CUCOLO, 2006.

¹⁴ ABED, 2007.

¹⁵ Idem

¹⁶ SOS animais, 2007.

educação. Professores sonham com um aluno motivado, interessado em aprender, autônomo, que estuda, que pesquisa, que constrói seu próprio conhecimento e que vai além do acúmulo de informações. Por seu lado, os alunos também querem seus professores abertos, próximos, que os ajudem naquilo que lhes interesse e que construam algo juntos. A construção a ser feita é de conhecimento. Não de um conhecimento transmitido de professor para aluno¹⁷, mas um conhecimento construído pelo educador e pelo educando, conhecimento compartilhado.

Evidentemente, em um mundo onde os princípios éticos foram deixados de lado nas decisões e nas ações de muitas pessoas, o ensino a distância encontrado na Internet é mostra evidente de que se pode transformar qualquer boa idéia em uma fonte de dinheiro e eliminar o ser humano como objetivo primeiro. Cidadãos livres para um país soberano não é o que se propõem a formar muitos cursos *on-line* onde robôs e sistemas automáticos corrigem atividades de múltipla escolha, após *download* de livros escaneados. Existem casos em que o pagamento adiantado dá direito à senha para a impressão de um diploma que já vem com a assinatura do dono do site. E chamam isso de educação a distância!!

Para contrapor-se a isso, o Ministério da Educação tem uma política bastante clara para o ensino a distância em nosso País. Em 10 de fevereiro de 1998, a Presidência da República publicou o Decreto n.º 2.494, que regulamenta a educação a distância. Assim, o MEC criou referenciais de qualidade¹⁸ para garantir a excelência do ensino e fixar a responsabilidade das instituições que pretendem seu aval. Muitos desses cursos que são vendidos na Internet nem de longe poderiam receber qualquer tipo de autorização ou reconhecimento do MEC. O Ministério, antes de aceitar um curso, aceita a Instituição; trata-se do processo de credenciamento¹⁹ que envolve, entre outras coisas, visitas *in loco* para verificar se a instituição de fato tem toda a infra-estrutura e as condições de pessoal necessárias para um ensino de qualidade, com base em um projeto pedagógico coerente e adequado à região onde atua.

Diante das exigências e recomendações do MEC, muitas instituições desistem da via oficial e optam pela linha comercial do ensino, ...e seguem com seus cursos cheios de páginas *flash* e vídeos bem montados, de atores dando aulas. Entretanto, outras se dispõem a buscar as condições necessárias para a garantia de uma educação de qualidade e que se mantenha fiel ao objetivo de formar cidadãos livres e conscientes para atuarem na sociedade em busca de um mundo melhor. Utopia? Por certo, um lugar depois do horizonte.

Educar sempre foi uma utopia. A gente só busca o que ainda não encontrou, só ajuda a formar o que ainda está incompleto, só pesquisa o que não conhece, e só educa porque sabe que todos somos parte de uma esperança coletiva de uma sociedade melhor. Sonhamos com um aluno ativo, um professor presente, uma escola que entenda e abrace esse sonho. Parece que os educadores que se lançaram na tarefa de um ensino a distância sério acreditam que é possível mudar a realidade da educação. Pois o perfil que traçam do aluno e do professor, dos

¹⁷ Paulo Freire em toda sua obra critica gravemente o que chama de educação bancária, cuja ênfase está na transmissão de informações do professor que acredita que sabe para o aluno que o professor acredita que não sabe. (ESCRITOS de Paulo Freire, 2007).

¹⁸ MEC, 2007b.

¹⁹ MEC, 2007a.

objetivos que assumem para seus cursos, das horas que dedicam de trabalho... tudo indica que acreditam no que fazem.

Para educadores, a utopia não é um lugar inexistente, mas um lugar que vale a pena buscar, ainda que muitas vezes pareça inalcançável, pois está além do que se pode ver. Nas primeiras aulas para os alunos da disciplina de Tecnologias Aplicadas à Educação, trabalhamos com uma apresentação ppt²⁰, com o título “É preciso acreditar no Km 81²¹”. No decorrer da apresentação, fica claro que os educadores precisam acreditar que vale a pena lutar por algo que ainda não parece possível. É como perseguir algo que está a dois passos atrás da linha do horizonte. Está lá, é certo, ainda que escondido. Nas aulas, trabalhamos com a idéia do sonho possível, do ideal realizável, da utopia alcançável. Ao final do semestre, através dos trabalhos que vêm sendo realizados pelos grupos de alunos, tem ficado comprovado, que ainda há esperança para melhorar a educação. Ali, as tecnologias têm sido a ferramenta usada para perceber essa possibilidade. Não um uso válido em si mesmo, mas uma proposta educativa que traz como pressuposto um novo paradigma de trabalho cooperativo e de construção coletiva do conhecimento. A pesquisa, a autonomia e a colaboratividade são práticas permanentes nessa proposta.

No ensino a distância, muitas das características pretendidas pelos professores de cursos presenciais para seus alunos são encontradas comumente nos ambientes virtuais. Nessa modalidade de ensino, o professor normalmente conta com um grupo de alunos dispostos ao trabalho investigativo. Autonomia e a vontade de aprender e ajudar o outro a aprender são parte natural. O professor passa a ter um papel fundamental de articulador do grupo que trabalha. É preciso “mudar a forma de ensinar e de aprender com as tecnologias” e “transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual”, apregoa Moran²². Não basta a inserção das tecnologias em sala de aula ou a mudança para o ambiente virtual, se a metodologia de trabalho não se altera e o paradigma tradicional de ensino se mantém. Comprar caros computadores para que os alunos leiam na tela a matéria que o professor copiou do livro e escreveu na *lousa* eletrônica é um absurdo! É como golpear com soqueiras²³ de prata o queixo dos alunos ou bater em suas costas com um chicote de ouro. Não importa o preço dos equipamentos usados em sala de aula, mas sim o quanto isso liberta o ser humano e faz crescer um cidadão consciente em cada estudante.

A Internet e o ensino a distância estão presentes e não mais podemos enfiar a cabeça embaixo da terra para negar isso. A Internet veio para fazer parte da realidade cotidiana de todos nós, queiramos ou não. Desde o cartão dos aposentados, dos programas de bolsas sociais do governo, do SPC, até os mais avançados sistemas de segurança ou bancos de dados de centros de pesquisa espacial, em tudo a internet está presente. Facilita nossa vida em muitos aspectos que sequer imaginamos ou percebemos, de tão naturalmente que já a usamos. Hoje em dia já parece ser obrigatório no meio acadêmico ter e-mail, e um tanto incomum quando alguém diz “eu não tenho Orkut”.

²⁰ Apresentação feita em power point (Office).

²¹ O “quilômetro 81” representa o passo seguinte após a linha do horizonte, ou seja, um lugar que existe, porém que está sempre além dos olhos. Só é possível ter acesso a ele através da esperança.

²² MORAN, 2007.

²³ Também conhecida como “*soco inglês*”.

A área de Letras da UFPel está cada dia mais avançando em rumo a adoção das tecnologias em suas atividades. Além da disciplina citada do Pós Graduação, temos uma disciplina na Graduação chamada “A Internet no Ensino de Língua Espanhola”, ambas presenciais, e na modalidade a distância, a disciplina “Inglês para leitura: E-Learning”, e o projeto de extensão “Curso de Produção Textual em Ambientes Virtuais”. Estão neste momento em desenvolvimento, os projetos para a implantação dos cursos de Especialização (Linguística Aplicada) e de Licenciatura (Português/Espanhol) em Letras, também na modalidade a distância. A Faculdade de Letras reconhece seu papel social e compromisso na qualificação profissional e na transformação da sociedade através da educação. Diante disso, tem procurado adequar-se à nova realidade e aproveitar-se dos benefícios que as tecnologias podem trazer.

Se por um lado as tecnologias avançam em velocidades de banda larga, muitos professores ainda estão com pensamentos a uma velocidade discada ou com a mente *off-line*. Assim, perdem muitas oportunidades de acompanhar as melhorias do ensino e serem protagonistas nessa transformação. O Orkut tem muitas comunidades de gente que está discutindo e compartilhando experiências de melhorias na educação em nosso país. *Pena que avestruzes não têm Orkut!*

Referências bibliográficas

ABED. **Nova edição do Anuário revela crescimento da EaD.** Disponível em: <http://www2.abed.org.br/noticia.asp?Noticia_ID=275>, acesso em 07 abr. 2007.

ALVES FILHO, Manuel. **Por mais vagas nas universidades públicas.** Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/maio2001/unihoje_ju162pag04.html>, acesso em 25 mar. 2007.

BENTO, Luciana. **Omelete sem ovo.** Disponível em: <http://revistaforum.uol.com.br/vs3/artigo_ler.aspx?artigo=80a95803-57a1-4bdc-a926-2d1e8447cfb8>, acesso em 18 jul. 2007.

BRASIL bate recorde de navegação em dezembro. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/012007/23012007-13.shl>>, acesso em 23 jan. 2007.

BRENDLER, Adriana. **Pesquisa do IBGE aponta que 32,1 milhões de brasileiros usaram a internet em 2005.** Disponível em: <<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/03/23/materia.2007-03-23.2905525126/view>>, acesso em 23 mar. 2007.

CUCOLO, Eduardo. **Apenas 42% dos estudantes conseguem terminar a faculdade.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16231.shtml>>, acesso em 20 nov. 2006.

ESCRITOS de Paulo Freire. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org/escritos.htm>>, acesso em 07 mai. 2007.

GONÇALVES, Pablo. **Brasil bate recorde de navegação na internet.** Disponível em: <<http://www.canalrioclaro.com.br/colunas/?coluna=815>>, acesso em 07 mai. 2007.

IBGE contou 32,1 milhões de usuários da internet no país. Disponível em: <<http://www.canalrioclaro.com.br/noticias/?noticia=16457>>, acesso em 23 mar. 2007.

MEC. **Portaria Normativa n. 2, de 10 de janeiro de 2007.** Disponível em: <<http://www.in.gov.br/materias/xml/do/secao1/2520379.xml>>, acesso em 20 jan. 2007.

MEC. **Referenciais de qualidade.** Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf>>, acesso em 15 jan. 2007.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>>, acesso em 15 mar. 2007.

ORKUT. Disponível em: <<http://www.orkut.com/>>, acesso em 05 mar. 2007.

PROJETO de lei torna informática obrigatória no ensino médio. Disponível em:
<<http://www.baguete.com.br/noticia.php?id=17301>>, acesso em 23 abr. 2007.

RODRIGUES, Nando. **Brasil é o 10º país com maior número de internautas.** Disponível em:
<http://pcworld.uol.com.br/noticias/2007/02/13/idgnoticia.2007-02-13.6370022713/IDGNoticia_view>, acesso em 13 fev. 2007.

SOS animais. Disponível em:
<<http://www.esse.ips.pt/abolina/webquests/sos%20animais/sos.html>>, acesso em 25 mar. 2007.

USO da web no Brasil reflete desigualdades. Disponível em:
<<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/032007/23032007-18.shl>>, acesso em 23 mar. 2007.

VERGARA NUNES, Elton L.. **La pedagogía de internet.** Disponível em:
<<http://www.um.es/tonosdigital/znum3/pdfs/estudiospedagogiainternet.pdf>>, acesso em 22 abr. 2002.

WARTH, Anne. **Brasileiros acessando a web em casa já são 16,3 milhões.** Disponível em:
<<http://www.estadao.com.br/tecnologia/internet/noticias/2007/abr/20/201.htm>>, acesso em 20 abr. 2007.